

DA PRÁTICA À TEORIA: COMO SE DEU O MÃES – MULHERES ACADÊMICAS ENSINAM.

Kássia Mota de Sousa¹
Daiane Pereira Soares²
Mariana Moreira de Queiroga³
Josefa Jaqueline Batista Brito⁴
Karla Aparecida Oliviera⁵

RESUMO

Este artigo trata-se de um compilado das experiências que foram desenvolvidas a partir do projeto de extensão Mulheres Acadêmicas Ensinam – MÃES, buscando sistematizar o percurso vivenciado pelo projeto que se caracteriza, desde o desenvolvimento de estratégias e práticas educacionais, políticas e administrativas em espaços educacionais, com foco na igualdade de gênero e nas questões relativas à maternidade, ações práticas, até a constituição de um campo de pesquisa, responsável por demarcar as questões teóricas da discussão em nossa instituição. O arcabouço teórico-metodológico se estruturou a partir das perspectivas feministas e decoloniais, ancorado nas seguintes autoras, Davis (2016), Adichie (2017), Hooks (2018) entre outras. Através do MÃES foi possível compreender que a expansão do movimento feminista transforma questões antes, consideradas individuais/subjetivas das mulheres da comunidade acadêmica, em questões políticas, do âmbito do coletivo, acentuando a necessidade de denunciarmos a disparidade de gênero existente nas universidades e na sociedade em geral, e especificamente na UFCG. A partir do MÃES, foram desenvolvidas ações práticas de extensão, ensino e, ações teóricas de produção de pesquisas, que refletem as questões de gênero, e em específico, das mulheres mães.

Palavras-chave: Feminismo, Gênero, Maternidade, Extensão.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se de um compilado das experiências que foram desenvolvidas a partir do projeto de extensão Mulheres Acadêmicas Ensinam – MÃES, e tem o objetivo de organizar tais experiências, compreendendo os desdobramentos que o projeto viabilizou no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, tensionando as questões de gênero no âmbito da universidade, dando ênfase nas questões referente às mulheres, e a maternidade mirando nas especificidades que estas questões produzem na esfera do contexto acadêmico.

¹ Doutora em Educação, Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, coordenadora do Grupo de Estudos em Gênero, Interseccionalidade e Parentalidade na Educação - GIPE;

² Pedagoga, egressa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, integrante do Grupo de Estudos em Gênero, Interseccionalidade e Parentalidade na Educação – GIPE;

³ Acadêmica do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, integrante do Grupo de Estudos em Gênero, Interseccionalidade e Parentalidade na Educação – GIPE;

⁴ Pedagoga, egressa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, integrante do Grupo de Estudos em Gênero, Interseccionalidade e Parentalidade na Educação – GIPE;

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, integrante do Grupo de Estudos em Gênero, Interseccionalidade e Parentalidade na Educação – GIPE.



Conforme Fórum de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas, em 1987, atividades de extensão são “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”, assim, se organizou o Projeto MÃES, desdobramento do Projeto de Iniciação Científica “Trabalho docente e trabalho parental durante a pandemia da COVID-19” (aprovado no Edital ICT&I 2021/2022), e do Grupo de Estudos em Gênero, Interseccionalidade, Parentalidade na Educação, vinculado ao GIEPELPS-CNPq, aprovado no edital n° 02/2022, da Pró-reitoria de Extensão (PROPEX/UFCG), surgiu a partir das demandas referentes à maternidade e sua relação com a educação, trabalho, especificadamente, a maternidade e a participação das mulheres no campo das ciências no Brasil.

A proposta dialogou com os aspectos intrínsecos à extensão universitária, tendo sido elaborada a partir dos interesses e necessidades da população, promovendo uma interação dialógica, para troca de saberes e extensão do conhecimento acadêmico, buscando superar desigualdades históricas, exclusões, e intervindo de forma positiva nos processos de formação de pessoas e conhecimentos contextualizados com os valores éticos da sociedade vigente, fomentando o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a discussão de gênero, com destaque especial para as mulheres, a maternidade e a universidade.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O projeto em tela foi um desdobramento da Pesquisa de Iniciação Científica, em vigor no ano de 2022, denominada “Trabalho docente e trabalho parental durante a pandemia da COVID-19: repercussões da pandemia no contexto de trabalho de docentes mães”, no diálogo com essas mulheres, emergiu de forma mais concreta as ausências e omissões institucionais relacionadas às demandas maternas e infantis, de forma mais geral, e principalmente em nossa região e em instituição de ensino. A ausência de políticas públicas educacionais para as mulheres, reverberam onde o machismo e o patriarcalismo se impõem, invisibilizando as pautas específicas deste grupo social.

Ainda que as mulheres hoje sejam maioria nas universidades (ANDIFES, 2011), a exclusão educacional das mulheres foi uma realidade brasileira por cerca de 450 anos (BELTRÃO; ALVES, 2009), e ainda hoje a maternidade se apresenta como um grande obstáculo ao ensino de mulheres. Na Educação Básica, a gravidez na adolescência, por

exemplo, representa para grande parte das jovens mães em idade escolar, o abandono da escola e, conseqüentemente, o não ingresso na universidade em decorrência do cuidado com o bebê. Estudos apontam também, para “processos de expulsão” (FONTEL, 2019, p. 90) de discentes mães do espaço universitário devido a diversos fatores, tais como a falta de acolhimento, falta de políticas de permanência universitária, além de discursos e práticas direcionados a este público e que ocorrem dentro da universidade. Contra as docentes está o modelo do trabalho acadêmico, os compromissos de tempo integral para o trabalho, produtividade em pesquisa, relações academicamente competitivas e a valorização de características masculinas que, em certa medida, dificultam, restringem e direcionam a participação das mulheres nesse contexto. Os discursos míticos acerca da maternidade aliados aos papéis sociais de gênero, continuam a fixar as mulheres-mães na função doméstica e no trabalho de cuidado.

Calmon, em artigo que relata a experiência do projeto de extensão “Mães na Universidade: acesso, permanência e progressão de mulheres-mães”, cita Tabak, 2020, “nos apresentando o baixo número de mulheres que decidem seguir uma carreira científica em decorrência da falta de incentivo da sociedade e da família patriarcal, dos estereótipos de gênero, além do casamento, dos filhos e da gravidez”. (CALMON, L.S. et al. 2022, p.109). Ainda, conforme Calmon, “discentes de pós-graduação são mais inclinadas a alegar questões relacionadas à conciliação da vida profissional e pessoal como significativas em uma decisão acerca de seguir uma carreira científica; além disso, as mulheres têm o dobro de possibilidade de citar questões sobre parentalidade como relevantes diante da possibilidade de reverter uma decisão de seguir, ou não, na vida acadêmica”. (GOULDEN et al., 2011 apud CALMON, L.S. et al. 2022, p. 109).

Quando consideramos a interseccionalidade nesses processos, que busca capturar as conseqüências estruturais e dinâmicas entre dois ou mais eixos de subordinação (CRENSHAW, 2002), conseguimos compreender que, somando-se às especificidades de gênero e da maternidade, a vivência das mulheres é interpelada por marcadores sociais de classe, raça, território, entre outros, e nesse sentido, faz se importante pontuar que o Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, é um *campus* localizado no Alto Sertão paraibano do nordeste brasileiro, fundada há mais de 20 anos, com tradição na formação de professores e na área de saúde, possui uma importante população de mulheres em sua comunidade, e apesar da existência do curso de Pedagogia e das licenciaturas, o centronão possui creche, escola, berçário, brinquedoteca, nem qualquer outro espaço de cuidado e atenção às crianças, não havendo políticas institucionais de apoio a maternidade. Assim, a IESapesar de possuir características sociais, estruturais e pedagógicas que a qualifica e permite a

existência de creches, e/ou escolas de aplicação, assim como outras IES e o próprio Campi central, não possui as estruturas importantes para a construção de um cenário de equidade de gênero, em todos os seus espaços.

Nosso projeto se organizou no esteio de outras ações de pesquisa e extensão, redes de apoio e acolhimento que nos subsidiaram teórico e metodologicamente, como a Parent In Science, movimento vencedor do Prêmio Nature para mulheres inspiradoras na Ciência. O movimento, nosso parceiro neste projeto, é formado por cientistas mães e pais, que há 5 anos, de forma pioneira, impulsiona a organização política, acadêmica e pedagógica de mulheres mães no espaço acadêmico.

É nesse contexto que o projeto MÃES, atuou no desenvolvimento de estratégias e práticas educacionais, políticas, administrativas com foco na igualdade de gênero, compreendendo que as ações desenvolvidas auxiliaram a criação de outros grupos de mães universitárias, grupos de estudos, redes de apoio e no intercâmbio de estratégias e ações semelhantes no CFP, na Escola atendida, bem como na comunidade em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MÃES foi fruto do Grupo de Estudos em Gênero, Intersessionalidade e Parentalidade na Educação – GIPE, como também, possui raízes nas pesquisas de Iniciação Científica – IC desenvolvidas no âmbito do GIPE/GIEPELPS/CNPq, que proporcionou a aproximação junto às organizações sociais, políticas e acadêmicas que pautam a questão da maternidade na ciência do Brasil, à exemplo da Parent in Science, debatendo a questão da maternidade nas universidades, surgida através dos achados da pesquisa intitulada: “Trabalho docente e trabalho parental durante a pandemia da COVID-19” de autoria Joselha Marculino de Lima e Kássia Mota de Sousa.

A referida pesquisa, teve como objetivo adentrar ao universo das realidades de mulheres, mães, docentes do ensino superior federal, e estas contribuíram para a pesquisa, compartilhando suas histórias, práticas e narrativas. No diálogo com essas mulheres, emergiu de forma mais concreta as ausências e omissões institucionais relacionadas às demandas maternas e infantis, de forma mais geral, e principalmente, em nossa região e em instituição de ensino. A ausência de políticas públicas educacionais para as mulheres, reverberam onde o machismo e o patriarcalismo se impõem, invisibilizando as pautas específicas deste grupo social.

Assim, a citada pesquisa teve grande contribuição para que fosse possível principalmente a realização do eixo 1 do projeto de extensão MÃES, organizando o debate do primeiro “Ocupa

MÃES UFCG”, com o tema “Ser Mãe e Ser estudante”, que contou com a participação de uma das embaixadoras do Parent In Science, a Narjara Pires e também a Ambar Soldevila, ambas no auge da maternidade e ascensão da carreira acadêmica. Com isso, é importante destacar que até o presente momento da realização do Ocupa MÃES no Centro de Formação de Professores – CFP, na UFCG, não temos registro de ter ocorrido nenhum outro debate oficial sobre políticas institucionais de maternidade dentro da universidade. E, foi através dessa visibilidade que adquirimos com as ações de extensão, que caminhos nos foram abertos e a semente plantada no *campus* CFP/UFCG.

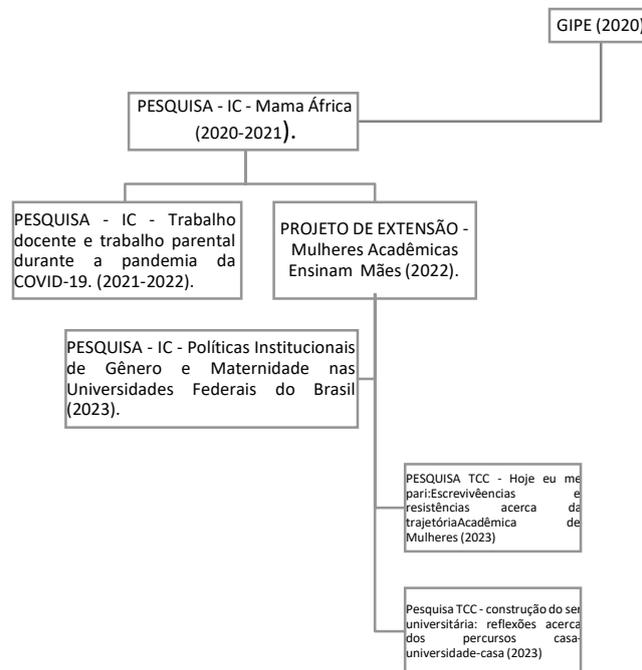
O MÃES também atuou junto à escola de ensino fundamental, com a realização de oficinas de produção de práticas e artefatos para a educação feminista, permitindo a formação continuada de(a) professores(a)s na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Costa e Silva, localizada na microrregião do sertão paraibano e situada na cidade de Cajazeiras – PB. Com foco no desenvolvimento de uma prática de um ensino feminista, as extensionistas apresentaram e disponibilizaram jogos e ferramentas pedagógicas confeccionadas pelo MÃES para o trato das questões de gênero na escola.



Fonte: Arquivo do projeto, 2022.

O projeto MÃES, ao propor o desenvolvimento de estratégias e práticas educacionais, políticas, administrativas com foco na igualdade de gênero auxiliou também, na criação de outros grupos de mães universitárias, grupos de estudos, pesquisas, redes de apoio e no

intercâmbio de estratégias e ações semelhantes no CFP, nas escolas atendidas e na em comunidade geral, assim, ao tempo que o MÃES se constitui a partir do Projeto de Iniciação Científica “Mama África” (2020), ele também, influencia a produção da pesquisa de Iniciação Científica “Trabalho docente e trabalho parental durante a pandemia da covid-19: repercussões da pandemia no contexto de trabalho de docentes mães” (2021), e outras mais, aqui nos debruçamos sobre a tarefa de compreender as relações estabelecidas, pelo menos, no âmbito do GIPE, é um esforço inicial, já que vislumbramos a nossa influência ampliada para o Centro de Formação de Professores, a inspiração para outras pesquisas em outros Cursos, bem como outras ações de extensão e ensino.



Fonte: Arquivo do projeto, 2023.

O Grupo de Estudos em Gênero, Interseccionalidade, Parentalidade na Educação – GIPE, vem, desde 2020, desenvolvendo atividades teóricas e práticas com a temática maternidade na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *campus*, Cajazeiras – PB. Em 2020, foi desenvolvido o trabalho intitulado “Quem pariu mateus que o embale: a experiência do home office para as mães trabalhadoras da educação durante a pandemia da covid-19”, o artigo apresenta em síntese os achados da pesquisa de iniciação científica “Mama África: narrativas de mães trabalhadoras da educação sobre o cotidiano no isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19”, que objetivou adentrar no universo das realidades de mulheres, mães, trabalhadoras da educação, que estiveram em confinamento doméstico devido o vírus da

COVID-19, buscando compreender as condições de vida, trabalho e cuidados parentais dessas mulheres no contexto pandêmico.

No ano de 2021 o grupo desenvolveu o trabalho, “E quem cuida das minhas crianças? o home office para as mães trabalhadoras da educação durante a pandemia da covid-19”, que também foi um desdobramento da pesquisa científica intitulada “Mama África: narrativas de mães trabalhadoras da educação sobre o cotidiano no isolamento social decorrente da pandemia da covid-19”. Em 2021 escrevemos o trabalho “Trabalho docente e trabalho parental durante a pandemia da covid-19: repercussões da pandemia no contexto de trabalho de docentes mães”, a partir desde buscamos adentrar ao universo das realidades de mulheres, mãe e docentes do Ensino Superior Federal de instituições localizadas no Nordeste brasileiro, que estiveram em confinamento doméstico em decorrência da pandemia da COVID-19.

Ainda em 2021, produzimos “Maternidade, docência e covid-19: uma revisão da literatura sobre as repercussões da pandemia na vida de docentes universitárias”, desdobramento da pesquisa de Iniciação Científica citada anteriormente “Trabalho docente e trabalho parental durante a pandemia da covid-19: repercussões da pandemia no contexto de trabalho de docentes mães”. No ano de 2022 publicamos “Parentalidade versus produtividade acadêmica: estudo sobre mães docentes de universidades”, um trabalho que propõe reflexões sobre a aparente oposição existente entre a parentalidade e a produtividade das mulheres na academia, considerando que as mães têm a sua produção acadêmica atravessada por essa realidade de cuidados parentais que contribuem para ocasionar uma diminuição da produtividade acadêmica.

Em 2022 construímos o trabalho “A pesquisa de iniciação científica como prática de formação identitária, política e intelectual: a experiência dos projetos de pesquisa mama África”, objetivamos refletir sobre a construção de experiências formativas no âmbito dos programas de iniciação científica das Universidades Federais. Em 2023 desenvolvemos o trabalho “Grupo de estudos de gênero, interseccionalidade e parentalidade na educação: a construção de uma experiência coletiva de formação identitária e produção de pesquisa na graduação”, que propõe apresentar o Grupo de Estudos em Gênero, Interseccionalidade e Parentalidades na Educação – GIPE, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como uma prática formativa que reúne investigações empíricas e teóricas, na perspectiva feminista negra.

Em 2023 desenvolvemos os escritos de “Desafios e perspectivas da institucionalização da temática maternidade a partir da extensão”, que apresenta reflexões sobre os desafios e perspectivas da institucionalização da temática maternidade a partir da realização do projeto de

extensão Mulheres Acadêmicas Ensinam - MÃES, realizado na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus, Cajazeiras – PB. Amparadas nas experiências e achados construídas a partir do projeto de extensão MÃES, ainda em 2023, escrevemos “ A extensão como espaço de reflexão, discussão e construção de políticas de gênero, com foco na parentalidade: um relato das experiências na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG”.

Neste mesmo ano, 2023, foram desenvolvidos e defendidos dois (02) trabalhos de Conclusão de Curso – TCC com a temática gênero, são eles “A construção do ser universitária: reflexões acerca dos percursos casa-universidade-casa” de autoria de Josefa Jaqueline Batsita Brito, que abordou como as experiências vivenciadas nos percursos casa-universidade-casa afetam as experiências das graduandas com a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e a construção de suas identidades, e Hoje eu me pari: escrituras como ato de descobertas e resistências acerca da trajetória acadêmica de autoria de Daiane Pereira Soares, ambos estudos desenvolvidos no âmbito do Curso de Pedagogia. A seguir, apresentaremos uma tabela com as produções do GIPE detalhadas:

PRODUÇÕES DO GIPE	AUTORAS	ANO
Quem pariu mateus que o embale: a experiência do home office para as mães trabalhadoras da educação durante a pandemia da covid-19.	Kássia Mota de Sousa, Kethley Horranna Bezerra Rolim.	2020
E quem cuida das minhas crianças? O home office para as mães trabalhadoras da educação durante a pandemia da covid-19	Kethley Horranna Bezerra Rolim, Kássia Mota de Sousa, Daiane Pereira Soares, Larissa Lira da Silva.	2021
Trabalho docente e trabalho parental durante a pandemia da covid-19: repercussões da pandemia no contexto de trabalho de docentes mães.	Joselha Marculino de Lima, Kássia Mota de Sousa.	2021
Maternidade, docência e covid-19: uma revisão da literatura sobre as repercussões da pandemia na vida de docentes universitárias.	Kássia Mota de Sousa, Juliana Silva Santana, Daiane Pereira Soares, Joselha Marculino de Lima, Kethley Horranna Bezerra Rolim, Larissa Lira da Silva.	2021
Parentalidade versus produtividade acadêmica: estudo sobre mães docentes de universidades.	Kássia Mota de Sousa, Larissa Lira da Silva, Kethley Horranna Bezerra Rolim.	2022

A pesquisa de iniciação científica como prática de formação identitária, política e intelectual: a experiência dos projetos de pesquisa mama África.	Kássia Mota de Sousa, Kethley Horranna Bezerra Rolim, Joselha Marculino de Lima, Caroline Ester Fernandes Vieira.	2022
Grupo de estudos de gênero, interseccionalidade e parentalidade na educação: a construção de uma experiência coletiva de formação identitária e produção de pesquisa na graduação.	Kássia Mota de Sousa, Juliana Silva Santana, Daiane Pereira Soares, Larissa Lira da Silva.	2022
Desafios e perspectivas da institucionalização da temática maternidade a partir da extensão.	Daiane Pereira Soares, Josefa Jaqueline Batista Brito, Jakheline de Sousa Lima, Karla Aparecida Oliveira, Mariana Moreira de Queiroga, Karolaine Kelly da Silva, Kethley Horranna Bezerra, Kássia Mota de Sousa.	2023
A extensão como espaço de reflexão, discussão e construção de políticas de gênero, com foco na parentalidade: um relato das experiências na universidade federal de campina grande – ufcg.	Josefa Jaqueline Batista Brito, Daiane Pereira Soares, Kássia Mota de Sousa.	2023
Políticas institucionais de gênero e maternidade nas universidades públicas federais do brasil.	Mariana Moreira de Queiroga Kássia Mota de Sousa.	2023
A construção do ser universitária: reflexões do percursos casa-universidade-casa.	Josefa Jaqueline Batista Brito.	2023
Hoje eu me pari: escrevivências como ato de descobertas e resistências acerca da trajetória acadêmica.	Daiane Pereira Soares.	2023

Fonte: Arquivo Pesquisa, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto MÃES, atuou no desenvolvimento de estratégias e práticas educacionais, políticas, administrativas com foco na igualdade de gênero, compreendendo que as ações desenvolvidas auxiliaram a criação de outros grupos de mães universitárias, grupos de estudos, redes de apoio e no intercâmbio de estratégias e ações semelhantes no CFP, na Escola atendida e na comunidade geral, mas, principalmente no desenvolvimento de pesquisas na área de gênero, com destaque para as questões das mulheres e da maternidade no âmbito do espaço da Universidade. Neste sentido, o artigo busca sistematizar essa produção, com o objetivo de

demonstrar que a dinâmica da ação, responsável por uma relevante produção que se articula no sentido das ações práticas e também teóricas, compreendendo as necessidades e especificidades que a temática inaugura para o campo científico brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as agências financiadoras, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - CNPq e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ-PB, que atuaram no fomento das pesquisas aqui relatadas. Agradecemos também, a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, que atuou no fomento do projeto de extensão aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

- BADINTER, Elisabeth. O Conflito: A mulher e a mãe. Record. São Paulo: 2011.
- Rumo equivocado: o feminismo e alguns destinos. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: 2005.
- BELTRÃO, K. I.; ALVES, J. E. D. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. Cadernos de Pesquisa, v.39, n.136, p.125-156, jan./abr. 2009.
- CALMON, L. S. et al. Maternidade e Universidade: A experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães. Expressa Extensão. v. 27, n. 1, p. 108-117, JAN-ABR, 2022.
- CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero. 2002. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>> Acesso em: 19 de jun de 2020.
- FONAPRACE/ANDIFES. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação nas universidades federais brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília - 2011.
- FORPROEX. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Documento Final do I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – 1987. In: GARRAFA, Volnei. Extensão: a universidade construindo saber e cidadania; Relatório de atividades 1987/1988. Brasília: Ed. UnB, 1989.
- FONTEL, L. Mães na universidade: Performances discursivas interseccionais na graduação. 102f. [Dissertação Mestrado em Linguística Aplicada]. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.



GAGO, Verônica. A potência feminista ou o desejo de transformar tudo. São Paulo: Elefante, 2020.

GOULDEN, M., MASON, M. A., & FRASCH, K. (2011). Keeping women in the science pipeline. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, v. 638, N.1, p. 141-162.

HOOKS, Bell. Teoria Feminista: Da margem ao Centro. Perspectiva, São Paulo; 2019.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático de: OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies. *African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms*. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-10.